

APÊNDICE F-PRODUTO FINAL



SUMÁRIO

- 1- APRESENTAÇÃO
- 2- AS ATIVIDADES: ANTES, DURANTE E DEPOIS.
- 3- A IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA DE LEITURA NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO INFANTIL.
- 4- UNIDADE DE ATIVIDADE 1: O LIVRO COMEÇA PELA CAPA.
- 5- UNIDADE DE ATIVIDADE 2: COMO CONTINUA A HISTÓRIA?
- 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 7- REFERÊNCIAS



APRESENTAÇÃO

Este Guia Didático originário do trabalho de Dissertação intitulado "A importância de saber contar histórias: um estudo sobre a prática pedagógica dos docentes da Educação Infantil em creches municipais de Presidente Kennedy-ES". Desenvolvido no Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, em concomitância com a pesquisa fora construído este Guia Didático com o intuito de contribuir com os trabalhos, relacionados à leitura/contação de histórias, que o professor de Educação Infantil realiza.

O material disposto neste Guia foi estruturado a partir de seções de análises de questionários e subseções de roda de conversas com vistas ao ensino de leitura/contações de histórias, com os temas relacionados a leitura /contações de histórias na Educação Infantil. As atividades fora sugeridos pelos professores durante a pesquisa e as principais práticas foram escolhidas pelos mesmo através de roda de conversa para compor o Produto Educacional ocorrido no ano de 2022.

No Produto Educacional, cada prática apresentada fora sugerida pelos professores da pesquisa, e através de roda de conversa construído um guia didático com as práticas de estratégias de leitura/contação de história que muito colaborará para o ensino de Leitura na Educação Infantil, um segmento importante e necessário em nossa sociedade atual.

Caro professor (a), caso queira realizar alterações, seja na estratégia de leitura a ser trabalhado e/ou turma, saiba que terá total liberdade. Esse Guia Didático é uma sugestão que tende a contribuir no seu fazer diário, e ao mesmo tempo servir de inspiração para o aprimoramento de métodos e estratégias de flexibilização das práticas de leitura em sala de aula.

As atividades foram organizadas em forma de Sequência se caracterizam por serem propostas em ordem crescente de dificuldade. Cada passo dado, como que o próximo seja realizado; ou seja, dizem respeito a uma aprendizagem específica que se quer alcançar, trilhando certo caminho para isso.

O tempo de duração do desenvolvimento da Sequência depende das crianças e também da organização da rotina por parte de todos.

A ordenação das atividades deve tomar mais atenção por parte do professor quando fazem parte de uma Sequência, pois deve-se considerar a graduação dos desafios de aprendizagem e o desenvolvimento em relação ao conhecimento/prática social com a qual se está trabalhando. Ao adaptar ou reorganizar a realização das

atividades, há que se considerar a importância do equilíbrio em relação aos campos de experiências. Por isso, é fundamental olhar para o plano pedagógico anual e entender quais são os melhores momentos para a realização das propostas em relação ao grupo de crianças.

As unidades apresentam atividades que contemplam os diferentes objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e os Campos de Experiência da BNCC. Para auxiliá-lo em seu planejamento, ao início de cada unidade você encontrará estas informações listadas.

AS ATIVIDADES ANTES, DURANTE E DEPOIS!

As atividades se iniciam na seção "**O que fazer antes**", que descreve:

- **Tempo sugerido:** Tempo estimado de execução da atividade. Lembre-se de que cada turma e cada criança são únicas; portanto, o tempo pode variar.
- **Conhecimentos prévios:** Descrição das ações prévias necessárias à realização de cada atividade.
- **Materiais:** lista com materiais necessários e sugeridos para a execução da atividade.
- **Espaço:** Sugestão da forma de organizar o espaço, o que ajuda você a entender o que deve considerar antes de propor a atividade e a necessidade de organizar materiais e espaços da escola para seu desenvolvimento. Também auxilia na escolha do melhor horário do dia para sua realização, considerando sua rotina e a rotina institucional.
- **Perguntas para guiar suas observações:** Questionamentos importantes para você entender aquilo a que precisa prestar atenção durante o trabalho com os alunos, de modo a verificar se os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento propostos estão sendo alcançados.
- **Para incluir todos:** Sugestões para que nenhuma criança, com ou sem deficiência, fique de fora da proposta.

Na seção, "**O que fazer durante**" você encontra a descrição completa da atividade a ser realizada.

- **Possíveis falas do professor:** Exemplos de falas que o professor pode usar em determinado momento da atividade.
- **Possíveis ações das crianças:** Previsões de ações que as crianças podem realizar durante a atividade.

Segundo Abramovich (2005), a contação de histórias tem importante papel no desenvolvimento intelectual dos pequenos. Quando a criança se interessa pela leitura, sua imaginação é estimulada, ela torna-se mais comunicativa na interação com o narrador e com seus ao esforçar-se para recontar as histórias ouvidas. A criança que houve histórias todos os dias, através da contação, se concentra mais sobre o enredo entendendo melhor a narrativa uma vez que predomina o discurso direto.

Contudo, é imprescindível mostrar o livro para as crianças após uma contação, ou intercalar momentos em que as histórias são lidas, para que elas percebam que aquela narrativa saiu de dentro de um livro e que este possui um autor, estimulando e despertando seu interesse para buscar novas histórias e novos livros. A contação de histórias é uma estratégia importante que auxilia na formação das crianças, na compreensão e absorção dos significados, assim como o desenvolvimento das práticas leitoras. As crianças que escutam as histórias incorporam uma atitude analítica exemplificada pelo orador, por meio de seus comentários e problematizações durante a contação de histórias, permitindo o desenvolvimento do seu senso crítico.

Portanto ao preparar este momento de leitura ou contação de histórias, o professor deve estar atento à aspectos importantes para que este momento seja significativo e desperte emoções nos ouvintes, para tal este deve levar em conta a faixa etária do público ouvinte para escolher obras que sejam adequadas.

A autora, Solé (1998), afirma que pode trazer uma compreensão aos educadores de como as práticas pedagógicas literárias podem organizar situações de ensino e aprendizagem através de estratégias de leituras que trazem em si tais objetivos de interpretações.

As etapas das estratégias sugeridas por Solé (1998), são divididas em antes, durante e depois da leitura para trazer a compreensão textual no entanto não precisam, necessariamente, seguir uma determinada ordem, uma vez que as mesmas devem adaptar-se às necessidades do aluno de forma individual, dependendo de sua perspectiva em relação à construção de sentido do texto. Solé (1998, p. 89) explica que elas são passíveis de troca, entretanto, expõe os passos que podem auxiliar neste início: “[...] motivação para a leitura; objetivos da leitura; revisão e atualização do conhecimento prévio; estabelecimento das previsões sobre o texto e formulação de perguntas sobre ele”.

ANTES

• **Motivação para a leitura:** O fator fundamental para iniciar a leitura deveria ser, a busca do encanto, contudo, não é isso que se percebe com relação aos alunos, daí a necessidade de se criar condições favoráveis ao encantamento do leitor. Apenas um professor encantado com a leitura alcança motivação dos seus alunos e, na maioria

O aluno utiliza na leitura de imagem o que ele já sabe, o conhecimento alcançado ao longo de sua vida. É com a interação de vários níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o oral, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. Assim o aluno leitor utiliza exatamente os diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com garantia que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão (KLEIMAN, 2004, p. 13).

• **Estabelecimento das previsões:** Sabe-se que toda leitura implica num processo contínuo de formular e averiguar hipóteses e previsões sobre o texto trabalhado. Para formar previsões, o professor deverá conduzir os alunos à observação dos aspectos relacionados ao texto proposto, bem como a estrutura da capa, título, ilustrações, o que se conhece sobre o autor, etc. e demonstrar-lhes o quanto estes aspectos permitem vislumbrar o conteúdo explícito no texto.

DURANTE

Tanto importante como o que se faz antes, é o que se deve fazer durante a leitura. Depois de conseguir o envolvimento do leitor com o texto que se almeja ler através das estratégias que o induzem a assumir um papel ativo perante o mesmo, começar a atividade de leitura propriamente dita. É nessa hora que o leitor despenderá todo seu empenho no sentido de construir uma interpretação possível do texto.

[...] para que o aluno deixe de consistir em mau leitor, é absolutamente necessário que possa admitir progressivamente o domínio do seu próprio processo e perceba que pode utilizar os muitos conhecimentos para construir uma interpretação plausível do que está lendo: estratégias de decodificação, naturalmente, contudo as estratégias de compreensão: previsões, inferências, etc. as quais precisa compreender o texto (SOLE, 1998, p. 126).

Durante a leitura o professor pode escolher diversas formas de abordagem para ensinar os alunos na Educação Infantil:

Leitura dirigida: o professor solicita, à medida que o aluno vai lendo, as ilustrações para uma melhor compreensão de determinados pontos.

Leitura partilhada: é outra forma de guiar à leitura. Aqui educado ler o texto em trechos e, conforme a leitura vai acontecendo, vão se fazendo pausas para resumir o que se leu, solicitar explicações, fazer novas previsões.

Leitura silenciosa: este é o tipo de leitura que mais o aluno da Educação Infantil vai valer-se. É na leitura individual, leitor e ilustrações interagem, mas o aluno vai demonstrar se as estratégias trabalhadas pelo educador produzem o efeito almejado, o de tornar o aluno um leitor independente, capaz de tomadas de decisão que o conduzirão a uma compreensão/interpretação eficaz. (SOLE, 1998, p. 116).

DEPOIS

Vale deixar-se em evidência não ser possível estabelecer limites entre o que acontece antes, durante e depois da leitura, já que o professor vai, constantemente, retomando aquilo que não ficou claro ao aluno.

Dessa forma, se está falando de um leitor e daquilo que pode ser feito para estimular a compreensão durante o processo de leitura, que não pode ser assimilado a uma sequência de passos rigorosamente estabelecida, constituindo uma atividade cognitiva complexa conduzida pela intencionalidade do leitor (Solé, 1998, p. 133-134).

Após dos primeiros passos onde se leu o conto e explicou-se o objetivo pelo qual este foi o escolhido, depois de todo um processo de interação entre leitor/ilustrações, chega-se ao momento de realizar uma interpretação mais profunda, o aluno já possui os pré-requisitos desejados para que ocorra a busca dos implícitos do texto.

Na BNCC na fase da Educação Infantil, sem configurar com a denominação de alfabetização, mas a ideia de alfabetização e letramento está presente na Educação Infantil, com o campo nomeado escuta, fala, pensamento e imaginação que constitui um arranjo curricular de experiências e saberes da criança voltados para a comunicação.

Com base nisso, é importante que o professor leve em consideração os aspectos que a BNCC (BRASIL, 2018) abordando os campos de experiências da BNCC: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação- Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.

Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatuñas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver, em relação a leitura e contações de histórias aborda-se os campos de experiências: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação a partir das habilidades descritas abaixo.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral. As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre suas vivências. Sugestões de atividades para colorir e em situações de escuta em leitura de histórias em sala e aula, as crianças se motivam para entender como funciona a língua verbal para que possam fazer uso dela.

(EI03EF02) Atividades cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. As crianças pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. As crianças pequenas aprendem a gostar das histórias e dos

livros a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais têm prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas.

Conforme têm a oportunidade de participar de situações de escuta de histórias, desenvolvem o hábito da leitura e, ao vivenciarem as histórias a serem lidas.

(EI03EF04) Recontar histórias e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. As crianças pequenas aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que podem se apropriar da estrutura da narrativa, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas.

E Solé (1998) complementa afirmando que as estratégias de leitura fazem parte de ferramentas para a formação e desenvolvimento de uma leitura proficiente.

UNIDADE DE ATIVIDADE 1

O LIVRO COMEÇA PELA CAPA

EI03E004 - EI03CG02 - EI03EF07

O QUE FAZER ANTES. **Conhecimentos prévios**

Para a atividade, apresente o livro *Uma casinha lá no alto*. Procure olhar com mais cuidado para a capa. A opção por um livro cuja capa possa revelar ou suscitar muitas hipóteses que antecipam pontos importantes da história, de modo a trabalhar o tópico central da proposta: o livro começa pela capa.

Materiais:

- Um livro de literatura infantil: Uma casinha lá no alto;
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia, como massinha, jogos de construção, entre outros (se você optar por dividir a turma em dois pequenos grupos);
- Um caderno e uma caneta para registrar a atividade.

Espaços:

Organize um espaço onde todo o grupo se sinta confortável e acolhido para a leitura da história, como a sala ou a biblioteca.

Considere dividir a turma em pequenos grupos, se for mais adequado.

Perguntas para guiar suas observações

1. Qual elemento da capa mais chamou a atenção das crianças? Que comentários fizeram a respeito disso?
2. Quais hipóteses elas levantam sobre a narrativa a partir de suas indagações? Como manifestam essas hipóteses?
3. As crianças estabelecem relações da capa do livro com a narrativa? Que relações são essas?

Para incluir todos

Caso identifique alguma necessidade de acolhida individual, possibilite que a criança acompanhe a história ficando mais próxima de você. É importante que você e o livro estejam visíveis para todos. Caso alguma criança não queira participar da proposta, respeite a escolha dela e ofereça materiais para ela brincar livremente.

1) QUE FAZ ELA DIFERENTE

- 1- Convide as crianças para se sentar confortavelmente para participar da leitura da história. Se optar por dividi-las em dois pequenos grupos, encaminhe as propostas conforme a atividade História sonorizada, deste conjunto. Comunique a elas que, antes de começar a leitura, você gostaria de compartilhar quem é o autor, a editora que publicou o livro, quem fez as ilustrações e quem traduziu a história para nossa língua, se for o caso.
- 2- Depois dessa apresentação, mostre para as crianças a capa do livro. Depois que você começar a leitura, você gostaria que falassem um pouco sobre ela. Faça perguntas sobre os elementos da capa, com foco na antecipação da narrativa. Lembre-se de que você é um dos modelos de leitura para as crianças e que elas estão aprendendo compreendendo que a capa faz parte do processo de leitura do livro. Durante a atividade, é importante que você as ajude com perguntas instigantes e pertinentes. Vire as páginas do livro, como forma de validar as hipóteses acerca dos acontecimentos da narrativa.
- 3- Inicie a leitura da história, utilizando todo o repertório de entonações, na fala ou nas expressões, que você já tinha preparado antes. Durante a leitura, faça pausas e retome algumas antecipações que as crianças fizeram ou faça relações das mesmas com a capa, de modo a valorizar o que falaram.
- 4- Convide as crianças para falar, de forma espontânea, sobre a parte da história de que mais gostaram. Esse é um momento de escuta ativa que ajuda na escrita dos registros

sobre a atividade. Dialogue com elas lembrando as hipóteses feitas no início da proposta e relacionando as possibilidades levantadas sobre a capa do livro com os elementos da narrativa. Acolha todas as expressões, afinal, as crianças podem se manifestar de diversas formas.

Possíveis falas do professor — Sabiam que o (Ivan Filho) escreveu esta história? O título do livro é Uma casinha lá no alto, foi quem o mesmo Ivan Filho que fez as ilustrações para o livro; ele é o ilustrador.

Possíveis falas do professor — O que vocês estão vendo na capa? O que será que acontece com esses personagens? Vocês acham que eles encontram a pipa na história? — Vocês acham então que a pipa foi lá pro alto por acaso? Será que a pipa foi conduzida de propósito?

Possível ação das crianças- Algumas crianças podem não se expressar verbalmente, outras podem querer sonorizar a história fazendo sons com partes do corpo, remetendo à atividade História sonoriza da, deste conjunto.

Possíveis falas do professor — O que acharam desta história? — Vocês se lembram de que conversamos sobre a capa do livro? Acham que a capa traz dicas sobre algumas coisas na história?

Para finalizar:

Caso tenha optado por dividir a turma em pequenos grupos, faça a leitura com o segundo grupo. É possível que tenham prestado atenção aos comentários enquanto brincavam. Instigue-os de modo que participem com boas provocações. Após a leitura com os pequenos grupos, reúna todo o grupo para conversar sobre a experiência. Após o diálogo, informe qual será a próxima atividade do dia, dando previsibilidade à rotina, e convide as crianças a organizar o espaço.

O QUE FAZER DEPOIS

Desdobramentos: Realize a atividade com livros de outros gêneros (poesia, por exemplo), observando as estratégias que as crianças constroem a cada nova leitura e ampliando o repertório do grupo; o conjunto Textos literário proporciona o desenvolvimento de uma vivência específica com esse gênero. Você pode ainda colocar algumas interferências na capa dos livros (pedaços de papéis com aberturas, por exemplo), de modo a instigar as hipóteses das crianças sobre as figuras e os personagens na exploração inicial.

Engajando as famílias

Combine com as crianças que poderão levar emprestado o livro para a casa em dias alternados, para que possam apreciá-lo em outro ambiente e outro momento. Proponha a elas que relatem para os responsáveis o que vocês descobriram juntos sobre o livro pelo meio da capa.

UNIDADE DE ATIVIDADE 2**COMO CONTINUA A HISTÓRIA?****EI03CG02 - EI03EF0****O QUE FAZER ANTES.****Conhecimentos prévios**

Exponha o livro *Uma casinha lá no alto*, com uma narrativa que apresente uma estrutura de começo, meio e fim e que tem acontecimentos encadeados. Leia-o para conhecer bem a história. Perceba a série de acontecimentos do enredo e procure identificar as partes nas quais você pode fazer pausas estratégicas. As pausas devem anteceder os momentos mais emocionantes da narrativa, possibilitando que as crianças façam conexões ou hipóteses do que acontecerá depois.

Caso ache necessário, use uma marcação para auxiliar na lembrança dos acontecimentos mais pertinentes. Importante que a escolha do livro se deu por acreditar que os pequenos ainda não conheciam.

Materiais:

- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Almofadas;
- Materiais para atividades de livre escolha, como massinha, jogos de encaixe ou outros livros para folhear;
- Livro *Uma casinha lá no alto* e um livro de literatura infantil que as crianças ainda não conhecem.



Espaços:

Organize um espaço confortável e acolhedor para a leitura da história, como a sala ou a biblioteca, a fim de que as crianças consigam acompanhar com todo o grupo e trocar com você as hipóteses de antecipação do enredo. No local escolhido, disponibilize tapetes ou colchonetes e almofadas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagiram sendo surpreendidas com a pausa na história? Tiveram iniciativa em propor ideias para que você continuasse a leitura? Como manifestaram isso?
2. Quais soluções as crianças utilizam para os enredos? Como elas acolhem os diferentes pontos de vista dos colegas?
3. Que indícios elas dão para que você repita a história com a mesma estratégia de antecipação? Que efeito isso provoca nelas? Como se sentem?

Para incluir todos:

Caso identifique alguma limitação, possibilite que as crianças acompanhem a história mais próximas de você ou que se apoiem mutuamente. Lembre-se de se posicionar de modo que todo o grupo consiga visualizar o livro. Caso alguma criança não queira participar, ofereça materiais para atividades de livre escolha.

O QUE FAZER DURANTE:

1-Convide todo o grupo para se acomodar no espaço, dizendo que podem se sentar de forma confortável, pois você preparou uma história para ler. Apresente o livro para as crianças, perguntando sobre detalhes da capa ou da contracapa, imagens ou personagens que aparecem nas primeiras páginas, já instigando o grupo a perceber detalhes importantes da narrativa. Isso fortalece as estratégias de leitura das crianças. Outro ponto essencial diz respeito à apresentação das características de um livro. Essas ações oferecem para os pequenos, em seu cotidiano, a construção de saberes, apoiados em bons modelos leitores.

2-Conte para as crianças que você começará a leitura, mas que, em alguns momentos, você fará uma parada especial para que elas tentem descobrir como a história continua. Disponibilize materiais para atividades de livre escolha, caso alguma delas não queira participar da atividade.

3-Inicie a leitura e, na primeira parada planejada por você, instigue as crianças a falar como acham que a história continua. Faça perguntas provocativas e valide as iniciativas delas, sempre que possível. Acolha as hipóteses e dialogue com o grupo. Lembre-se de que os momentos escolhidos para suspender a história estão ligados à continuidade da narrativa. Portanto, brinque com o suspense, despertando no grupo o envolvimento com a leitura, por meio das reações.

4-Quando perceber que o grupo já esgotou as hipóteses, retome a leitura da história e estabeleça um diálogo com as falas delas. Cuide para que a pausa não se prolongue, para não perder a fluidez da narrativa. Equilibre os momentos de paradas e de leitura, possibilitando que o grupo se envolva de forma prazerosa com a narrativa. Siga a leitura até o final, fazendo as paradas que você programou. Ao terminar a história, convide os pequenos para expressar como foi participar da leitura dessa maneira.

Possíveis falas do professor — Hoje preparei uma história para ler para vocês. O livro se chama (Uma casinha lá no alto) e quem escreveu foi (Ivan Filho). — Olhem a capa. Sobre o que vocês acham que é esta história?

Possíveis falas do professor — E agora, o que será que vai acontecer? — Vocês viram o que o personagem fez? — Como vocês acham que as crianças resolverá a situação? Quem tem alguma ideia?

Possíveis falas do professor — Vamos descobrir o que aconteceu? — Depois de tudo que vocês falaram, estou até curiosa para saber como continua esta história. Vou ler para vocês. — Aconteceu o que vocês pensaram? Não imaginávamos que o personagem resolveria desse jeito.

Para finalizar:

Após o término da leitura e a conversa sobre o livro com todo o grupo, convide as crianças para a próxima atividade da rotina.

O que fazer depois

Desdobramentos Considere repetir a atividade com o mesmo livro para observar se as crianças consideram outros enredos na repetição da história. Outra possibilidade é escolher outros livros de literatura infantil com enredos inusitados de monstros, suspenses, mistérios etc. Os pequenos se interessam bastante por esses temas.

Engajando as famílias:

Escreva para os responsáveis contando a estratégia de leitura utilizada com o grupo. É interessante realizar a filmagem dos momentos de leitura e, depois, compartilhá-la com os adultos, comentando a riqueza das hipóteses que as crianças constroem a partir da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista de uma perspectiva sobre a importância da hora da leitura/contações de histórias para a formação e para o desenvolvimento do indivíduo pensamos em atividades pedagógicas que auxiliem os professores a desenvolver diferentes maneiras para esse momento.

As leituras/contações de histórias são importantes para fazer com que as crianças se afeiçoem pelos livros, despertando o gosto pela leitura, pois essa afeição faz com que a criança entre na história, ou seja, ela participa através da sua imaginação, criando, recriando, fantasiando e explorando esses pensamentos transmitidos pelo conto.

São variadas e diferentes práticas pedagógicas utilizadas pelo contador, como sendo uma das principais, através da escolha do livro, que precisa ser condizente com a faixa etária, outro fator importante é de que o professor deve realizar uma leitura prévia desta história para não haver nenhum tipo de erro ou dificuldades ao contar para as crianças, ou seja que esse momento seja planejado e não uma atividade improvisada.



REFEÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Pensamento e Ação no Magistério: Literatura Infantil Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018

COELHO, Nelly Novães. Literatura Infantil: Teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2005.

KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitura: Aspectos cognitivos da Leitura. 9 ed. Campinas, SP: Pontes, ,2004.

SOLE, Isabel. Estratégias de Leitura. Trad. Cláudia Schilling. 6.ed. Porto Alegre: Art Méd, 1998.

Livro de estudo: Uma casinha lá no alto



<https://muquecaeditorial.com.br/produto/uma-casinha-la-no-alto/>

Apoio:



PREFEITURA MUNICIPAL DE
PRESIDENTE KENNEDY

